

Mais paciência

A pedra fundamental do bairro foi lançada em 1992. Funcionários públicos e profissionais liberais organizaram-se em cooperativas, mas a maioria não deu certo. Má gestão, calotes e desistências foram algumas das causas. A falta de infra-estrutura também desmotivou comerciantes e moradores. Quase dez anos se passaram e Águas Claras ainda não tem infra-estrutura adequada para receber novos moradores. "Depois da euforia inicial e das várias promessas de revitalizar o bairro, Águas Claras continua com os mesmos problemas", ressalta o advogado João Alberto Saraiva Coelho.

No ano passado, o GDF criou a Subadministração de Águas Claras. Jadder Barbosa, subadministrador, pede paciência à comunidade. "As obras não podem ser concluídas de um dia para o outro. Nos últimos 15 meses, muitas obras foram concluídas e outras iniciadas. Inauguramos a estação elevatória de esgoto e pavimentamos 50 mil metros quadrados. Neste mês, investiremos R\$ 2,8 milhões em asfalto, rede de águas pluviais e meio-fio. Até o

fim do ano, teremos o metrô funcionando", diz.

Com relação à falta de segurança, Jadder explica que a polícia é mais presente onde há maior incidência de crimes: "A ação da polícia é baseada em estatísticas. Se as pessoas não dão queixa, não há como a polícia saber. Por isso, é preciso que as pessoas registrem as ocorrências". Sobre a iluminação, Jadder concorda com os moradores: "A iluminação é precária. Estamos aguardando investimentos para resolver".

Jadder Barbosa enfatiza que a subadministração está aberta à comunidade. "Os problemas devem ser discutidos em conjunto. É uma forma de a comunidade participar mais ativamente do processo de melhoria do bairro".

Maria Cristina Costa diz que, antes de reclamar à *Grita Geral*, procurou a subadministração para fazer suas reivindicações, mas não conseguiu ser atendida. O advogado João Alberto Saraiva Coelho acrescenta: "A vontade pública precisa se transformar em benefícios para a população. Estamos cansados de fantasia".